

Eco-Evangelho

Um Eco-Ecológico à Boa Nova do Domingo



SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM. 20 DE FEVEREIRO DE 2022



O Papa Francisco em inúmeras ocasiões pediu aos fiéis que fossem cristãos sérios e não mornos. Não ser 'cristãos a metade do caminho'. Não acomodar-se na convicção de não precisar de nada, de não fazer mal a ninguém. Um cristianismo assim, diz o Papa, não serve a ninguém! Quão fortes e claras são as suas palavras! Dá-nos para um auto-exame, individual e comunitário.

Por isso, vamos parar por um momento para perguntar-nos:

É suficiente para um cristão evitar o mal ou não causar problemas aos outros?

No nosso contexto atual: Que respostas radicais são esperadas dos cristãos?

O Papa também disse para não 'liquefazer a fé em Jesus Cristo', ou 'não adoçar ou diluir o cristianismo', é que há exigências evangélicas, como o perdão aos inimigos, que são muito difíceis de viver. Este anúncio provocador e radical é o que nos lança o Evangelho deste Domingo.

Evangelho

Lc 6, 27-38

Digo-vos a vós que me ouvís: amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeia, abençoai os que vos maldizem e orai pelos que vos injuriam. Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra. E ao que te tirar a capa, não impeças de levar também a eles. Se amis os que vos amam, que recompensa mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. E se fazeis bem aos que vos fazem bem, que recompensa mereceis? Pois o mesmo fazem também os pecadores. Se emprestais àqueles de quem esperais receber, que recompensa mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receber outro tanto. Pelo contrário, amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem daí esperar nada. E grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo porque ele é bom para com os ingratos e maus. Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á. Colocar-vos-ão no regaço medida boa, cheia, recalcada e transbordante, porque, com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos vós também."

ORAÇÃO

Jesus, mestre, não só nos dissesstes que devemos amar os nossos inimigos, senão vivestes isso ao extremo. Na cruz perdoastes a teus inimigos. Hoje reconhecemos que ser teus discípulos não é brincadeira, implica radicalidade e transformação. Inspira-nos caminhos que nos comprometam a construir-nos em um "nós" habitantes da Casa Comum (cf. FT 17). Nesta casa comum partilhemos e convivemos todos, amigos e inimigos, bons e maus. Ensina-nos a amar a todos.



Reflexão

Todos os ensinamentos de Jesus foram os mais revolucionários de seu tempo. Entre eles, o amor ao inimigo foi a novidade por excelência. Havia muitos ensinamentos clássicos dados pelos sábios, professores religiosos, etc. Mas o amor ao inimigo ninguém havia sido ensinado porque não o haviam praticado, portanto, não tinham autoridade moral para falar sobre o assunto. No entanto, o amor aos inimigos foi um mandato específico e característico da pregação de Jesus.

Jesus ensina aos seus discípulos várias atitudes, vivendo-las dar-lhes-à identidade própria aos seus. O capítulo sexto do Evangelho de São Lucas resume-os como um compêndio: "fazei o bem aos que vos odeiam" (Lc 6, 27), "abençoi os que vos amaldiçoam" (Lc 6, 28), "rezai por aqueles que vos caluniam" (Lc 6, 28). Dessas práticas necessárias, Jesus dá um passo muito mais radical e revolucionário: não apenas evita o mal, mas ama os inimigos e aqueles que os perseguem de diferentes maneiras. Os evangelhos mencionam o termo "inimigos" no plural, por isso interpreta-se que a expressão não deve se limitar a algum inimigo pessoal, mas sim a todos, parentes, adversários, membros de outras religiões, políticos, etc.

A proposta de Jesus implica radicalismo, alguns a consideram uma utopia ilusória. O normal seria desejar o mal aos nossos inimigos ou aos quem nos feram. No entanto, o Evangelho fala desta exigência máxima que Jesus pede como própria do discipulado

Certamente, viver o perdão e o amor aos inimigos não acontece automaticamente, com admiráveis exceções, geralmente implica um processo pessoal de cura e busca de justiça, e isso nos impele a ampliar os nossos horizontes buscando a luz da fé e da razão a partir das nossas convicções de fé, neste sentido, a mais recente encíclica "Fratelli Tutti" (Todos Irmãos), sobre a fraternidade e a amizade social, é uma referência elementar para que os cristãos percorrerem os caminhos urgentes da fraternidade universal.

Este horizonte de amor radical à vida cristã traduziu-se num estilo de vida fraterno, onde nada nem ninguém deve ser excluído. "Jesus lembrou-nos que temos a Deus como nosso Pai comum e que isso nos torna irmãos. O amor fraterno só pode ser gratuito, nunca pode ser um pagamento pelo que o outro faça nem um adiantamento pelo que esperamos que faça. Por isso, é possível amar os inimigos. Esta mesma gratuidade leva-nos a amar e aceitar o vento, o Sol ou as nuvens, mesmo que não se submetam ao nosso controle. Por isso podemos falar de uma fraternidade universal" (LS 228).

"O bem, assim como o amor, a justiça e a solidariedade, não se alcançam de uma vez por todas; devem ser conquistados cada dia" (FT 11). **Sinto-me nesta dinâmica de crescer no amor, na justiça e na solidariedade? Que passos sinto-me convidado a dar para praticar o perdão expresso por Jesus?**